

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.001](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.001)

ESCOLAS DO CAMPO, TERRITÓRIO E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO

Jane Cristina Beltramini Berto

Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada- UAST. Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural – Pós Crítica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Líder e pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Educação – GEPLÉ (UAST-UFRPE), cadastrado no diretório da CNPq. Email: jane.beltramini@ufrpe.br

Jonathas de Paula Chaguri

Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Educação- GEPLÉ (UAST-UFRPE) e do Grupo de Pesquisa e Estudos História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares (GEPHEIINSE) da UEM, cadastrados no diretório da CNPq. E-mail: jonathas.chaguri@upe.br

Tatiani Daiana de Novaes

Professora de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN-Natal); Doutora (UFRN) e Pós-doutora (USP) em Linguística Aplicada. E-mail: tatiani.novaes@ifrn.edu.br

RESUMO

As pesquisas sobre a Educação do Campo, em diversas vertentes, alertam para a indefinição de propostas curriculares e para a incompatibilidade de ações pedagógicas, oriundas de um currículo único, para atendimento às comunidades camponesas em seu território. Partindo deste pressuposto, este estudo visa apresentar algumas experiências educativas, no âmbito dos estudos das disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino e de Prática de Ensino I e II, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada- PE. Ambos estudos integram as pesquisas vinculadas

ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguagem e Educação- GEPLÉ (CNPq- UAST-UFRPE) e problematizam propostas teórico-metodológicas na educação básica e a formação docente. Assim, teoricamente respaldamo-nos em Sacristán (2013,) Silva (2007) e Pimenta e Lima (2004), para currículo e formação docente e, para os estudos de escola do/no campo em Caldart e Arroyo (2007). Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como pesquisa-ação de base qualitativa, com nuances etnográficas (GIL, 2002) e os resultados apontam para maior vinculação entre a comunidade e a escola, via projetos integradores e proximidade entre gestão, professores e os sujeitos atendidos, aliada ao projeto político pedagógico, que contemple as especificidades desse ensino, visando à formação humana, ética, cidadã dos envolvidos.

Palavras-chave: Educação do Campo, Currículo, Práticas pedagógicas

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo carece ainda de redefinição de normativas e da implementação de novos encaminhamentos que contemple os sujeitos por ela atendidos, em território rural. Nesse sentido esse estudo busca retratar algumas experiências realizadas com o ensino em Escolas do Campo, no sertão pernambucano, mais precisamente no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado e de Prática de Ensino na Universidade Federal Rural de Pernambuco-Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST_UFRPE), realizados também em momentos de formação propiciados pelo Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação – GEPLÉ (CNPq).

Assim, este estudo reúne reflexões sobre a realidade em que grande parte de nossos alunos em formação inicial estão inseridos, o contexto rural ou do campo, por isso trata-se de tema relevante para a formação de professores bem como a discussão sobre orientações curriculares oficiais e práticas pedagógicas realizadas na e para a Escola em território rural.

Iniciamos pela apresentação de uma pesquisa sobre a Educação Básica, por meio de um Estudo de Caso sobre Escolas rurais¹, realizado por Silva (2019), no que tange às práticas pedagógicas observadas na Escola Salgada I, e quanto à formação de professores, discutimos as nuances sobre os aspectos evidenciados. Posteriormente, passaremos à abordagem de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que discute o currículo e retrata uma instituição caracterizada como Escola do Campo² em Triunfo-PE, por Santos (2022), quanto à organização do seu Projeto Político pedagógico-PPP e as implicações para as ações coletivas no Ensino Fundamental, Médio e EJA.

1 Pesquisa de Conclusão de Curso (TCC) intitulada “Alfabetização e letramento em turmas multisseriadas: um estudo sobre as práticas pedagógicas no município de Calumbi -PE de autoria de Aiane Érica da Silva, no âmbito do GEPLÉ (UAST_UFRPE), disponível em <repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1275/1/tcc_aianeericadasilva.pdf>.

2 Pesquisa de Conclusão de Curso (TCC) de Antônio Robson Rodrigues dos Santos, intitulada “A Aula de Língua Portuguesa, o Currículo e o Projeto Político-Pedagógico de uma Escola da Zona Rural no Sertão Pernambucano”, em fase de conclusão e publicação, realizada no âmbito dos estudos do GEPLÉ (UFRPE).

Os estudos teóricos apoiam-se no Estado de Arte sobre Escolas do Campo e pautam-se nos estudos de Caldart e Arroyo(2007) e em Sacristán (2013,) Silva (2007), Soares () sobre alfabetização e em Pimenta e Lima (2004), para currículo e formação docente. Diante desse quadro teórico refletimos sobre experiências a partir dos escritos de Freire e evidenciadas (ou não) nas Orientações Curriculares Federais, a saber a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018). Metodologicamente, os estudos qualitativos, de base documental e bibliográfica apresentam-se como Estudo de Caso, e à pesquisa-ação, posto que aliam experiências teórico-metodológicas em ambiente educativo. Foram empregados como instrumentos, a observação sistemática de aulas, a entrevista com o professor (es) atuantes nas escolas, questionários semiestruturados por meio do *google forms* para as questões relativas ao currículo e por fim, a análise de dados por meio dos gráficos.

Dessa forma, esse capítulo organiza-se pela apresentação dos preceitos por uma Educação do Campo, destaca as experiências em relatos de duas pesquisa realizadas no âmbito dos estudos do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação- GEPLÉ (UAST-UFRPE) e evidencia alguns achados de pesquisa sobre os estudos em pauta, de forma a apontar possíveis resultados e encaminhamentos sobre a temática.

ASPECTOS TEÓRICOS: A CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE ARTE

Estudos voltados à educação camponesa não são prerrogativa dos novos tempos. Eles residem desde a década de 60, quando a migração rural-urbano ameaçava desestabilizar a organização econômica e social do país. Assim, a implantação de normativas que buscavam dentre outros aspectos fixar o homem no campo, de onde ele retirava seu sustento, e vinculava-o meio rural, como forma de subsidiar e conter essa migração encontra respaldo nas políticas educacionais, como na LDB 4024/61.

Essa proposta é assim definida por Bezerra Neto, ao afirmar que

O termo ruralismo pedagógico foi cunhado para definir uma proposta de educação do trabalhador rural que tinha como fundamento básico a idéia de fixação do homem no campo por meio da pedagogia (...). Para essa fixação, os pedagogos ruralistas entendiam como sendo fundamental que se produzisse um currículo escolar que estivesse voltado para dar respostas às necessidades do homem do meio rural, visando atendê-lo naquilo que era parte integrante do seu dia-a-dia: o currículo escolar deveria estar voltado para o fornecimento de conhecimentos que pudessem ser utilizados na agricultura, na pecuária e em outras possíveis necessidades de seu cotidiano. (BEZERRA NETO, 2003, p. 11 e 15).

Com isso, a existência de inúmeros movimentos buscavam “um sistema público de ensino para o campo, baseado no paradigma pedagógico da educação como elemento de pertencimento cultural” (CADERNO SECAD, p.12), de forma que a Educação do Campo na atualidade busca atender aos sujeitos em formação, considerando sua especificidade, quer sejam ribeirinhos, pequenos agricultores, assentados, acampados, populações itinerantes e àqueles a quem interessa um ensino voltado ao meio rural. Nesse contexto, Coelho (2011, p.137) corrobora com Freire (1986) ao afirmar que é necessário que se apresente um novo viés educativo para o modelo de sociedade de forma emancipatória e libertadora, com vistas a promoção humana para essas comunidades, considerando “suas contradições, ambiguidades e possibilidades”.

Dessa forma, o currículo exerce papel fundamental pois para Sacristán “o currículo também incentiva a imaginar o futuro a partir do que se considera no presente como aprendizagens para os (as) estudantes” (SACRISTÁN, 2013, p.9). Nesse sentido é preciso considerar o individual e o coletivo, e o outro, na perspectiva da amplitude de conhecimentos que se desenrola nos desafios e contradições do tempo presente, sobre os quais o pluralismo precisa fazer parte nas ações e reflexões didático-pedagógicas e ser respeitado (CALDART, 2007).

Nessa perspectiva, destacamos alguns estudos sobre educação rural/do/no campo que serviram para a composição do Estado de Arte dos estudos de Aiane Erika da Silva (2019), que contemplam a temática em sua pesquisa intitulada “Alfabetização e letramento

em turmas multisseriadas: um estudo sobre as práticas pedagógicas no município de Calumbi –PE” que reuniu alguns referenciais sobre educação do Campo em Salas multisseriadas, sendo arrolados para este fim os seguintes resultados: A pesquisa de Leite (2009), realizada em Buritizeiro(MG), discute a crença de que as salas multisseriadas são referenciadas como sinônimo de atraso e de baixa qualidade, independente de se averiguar as condições para esse ensino. Assim, a autora destaca que a formação do professor em relação às práticas pedagógicas, bem como os programas pedagogia da terra e o programa escola ativa, podem auxiliar a viabilidade desse ensino, no âmbito rural, com sucesso, desde que tenham políticas públicas e recursos financeiros, bem como diretrizes pedagógicas definidas que contemple essa modalidade de ensino.

Em outro estudo, de autoria de Carolina Sá(2015), intitulado “Práticas de alfabetização em turmas multisseriadas: estratégias docentes para lidar com a heterogeneidade de aprendizagem”, a autora reflete acerca das estratégias docentes, o planejamento e a diversidade de atividades para dar conta dos desafios da heterogeneidade da turma, com base na observação de práticas pedagógicas de alfabetização de uma professora no agreste pernambucano. Discute a importância de ações pontuais que viabilizem a aprendizagem das crianças, considerando seus ritmos e tempos, a apropriação do conhecimento e a progressão dos conteúdos, garantindo a aprendizagem em distintas faixas etárias, Ainda, Almeida e Morais (2015), apontam a Educação o Campo e a formação docente integradas, em um estudo sobre alfabetização em turmas multisseriadas na comunidade do rio Mamangal grande no município de IgarapéMiri/PA. Para tanto, destacam as dificuldades e necessidades no cotidiano dessas escolas, a valorização do cotidiano do aluno, e do seu meio social, o senso crítico e a adequação do material didático a este fim, possibilitando o seu crescimento, reformulação de opiniões e a expansão de seus conhecimentos.

A partir dos estudos apresentados por Silva (2019), a autora reforça em sua pesquisa de campo de cunho colaborativo, especificamente com as professoras de Calumbi-PE, visando conhecer sua realidade e também o seu fazer pedagógico, posto que as estratégias empregadas pelo professor fazem a diferença no processo de aprendizagem de cada aluno e no planejamento das aulas, de forma

que refletem sua trajetória de formação do professor, bem como os dificultadores para essa ação docente em Escolas do Campo.

Já o Relato de pesquisa de Antonio Robson Rodrigues dos Santos (2022) intitulado “A Aula de Língua Portuguesa, o Currículo e o Projeto Político-Pedagógico de uma Escola da Zona Rural no Sertão Pernambucano” apresenta uma discussão mais recente, pautada nas Orientações Curriculares que desembocam na organização do Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo, localizada no município de Triunfo-PE. Reflete sobre o currículo e nas ações sobre os projetos realizados pela escola, no que tange ao comprometimento da gestão e dos professores para o atendimento à realidade dos alunos do campo que frequentam a escola. Nesse estudo, o autor Santos (2022), analisa a organização da escola, as propostas pedagógicas viabilizadas por meio de projetos interdisciplinares e destaca que embora os documentos curriculares não contemplem efetivamente ações para as Escolas do Campo, localizadas em meio rural ou que atendam às essas comunidades, a Escola *locus* da pesquisa apresenta-se como um diferencial para a educação da região, alcançando patamares de destaque nas avaliações de sistema e educacionais.

Passaremos a apresentação de alguns resultados coletados e discutidos por Santos (2022) em sua pesquisa sobre o Educandário, caracterizado como Escola do Campo em Triunfo-PE. A instituição de ensino presta atendimento a outras doze comunidades rurais: Sítio Santa Maria, Sítio Fortaleza, Sítio Monte Alegre, Sítio Novo, Sítio Espírito Santo, Sítio Serra Branca, Sítio Santa Luzia, Sítio Canabrava e Sítio Oiti e contempla ainda estudantes de duas comunidades remanescentes quilombolas: Sítio Águas Claras (vinte estudantes) e Sítio Livramento (quinze estudantes). Oferta ainda a modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA e encontra-se em posição de destaque nas avaliações educacionais, tais como o Sistema de Avaliação SAE-PE, nos anos de 2017, 2018 e em 2019, e em eventos de premiação/destaque em projetos educacionais junto aos alunos.

Em 2017, o projeto “Consciência, cor e arte” (Figura 1), classificado como finalista do Prêmio Município Inovador. Em 2019, o mesmo projeto levou um grupo de alunos a Roma, por iniciativa do “Desafio Criativos da Escola”, que corresponde a uma iniciativa do Instituto Alana, que premia projetos escolares desenvolvidos por

crianças e professores, numa tentativa válida de apoiar e reconhecer tais atividades (SANTOS, 2022). Em consonância com a existência da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), Artigo 1º, assegura que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”, presente no Projeto político Pedagógica da Escola.

Figura 1- Projeto Consciência, cor e arte



Fonte: Viagem a Roma. Projeto: Consciência, cor e Arte (disponível em <http://opiniaotriunfodigital.blogspot.com/2019/12/projeto-consciencia-cor-e-arte-leva.html>)

Ainda Santos (2022) destaca as demais atividades realizadas por meio de projetos integradores no educandário, dentre estes o Projeto “Ginástica e artes visuais” (TRIUNFO-PE, 2021), valorizando o esporte e as artes visuais como forma de “que as competências socioemocionais dos estudantes sejam evidenciadas, despertando-lhes os mais vastos conhecimentos sobre modalidades ginásticas, linguagens visuais, organização, melhoramento físico e ampliação do repertório cultural. (TRIUNFO-PE, 2021, p. 47).

Figura 2- Projeto Ginástica e Artes Visuais



Fonte: https://www.instagram.com/p/Bv2YxVjBtXP/?utm_medium=copy_link

Por fim, o Projeto Político Pedagógico do Educandário enfatiza ainda conhecimento sobre os aspectos culturais, históricos e geográficos da cidade de Triunfo – PE, bem como promover o reconhecimento e a valorização das personalidades locais por meio do projeto “Triunfo: cultura, saberes e sabores” (TRIUNFO-PE, 2021).

Esses projetos coadunam-se às práticas pedagógicas realizadas na Escola Milton Pessoa, e destacam majoritariamente a ação docente junto à gestão escolar como caminhos assertivos para atendimento com sucesso dos educandos na escola, como afirma Saviani (2013, p.57) “o currículo é uma escola funcionando”, de forma a contemplar o seu entorno isto é o espaço de sua comunidade, de acordo com seu território, metas, objetivos e ações de forma coletiva, participativa, colaborativa e autônoma” (SANTOS, 2022).

Figura 3- Triunfo: cultura, saberes e sabores



Fonte: Projeto Triunfo: Cultura, Saberes e Sabores (disponível em <https://triumfo.pe.gov.br/projeto-triumfo-cultura-saberes-e-sabores>).

METODOLOGIA

No que tange aos aspectos metodológicos retratados na pesquisa qualitativa, destacamos que ambos relatos de experiências em Escolas do Campo partem de um estudo bibliográfico e documental, segundo Gil (2002, p. 44), que tem sua “base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, para posteriormente retratar aspectos primordiais do estudos, em relação à escola, o contexto histórico de sua criação, os profissionais docentes, a comunidade envolvida, pois para Machado (2010),

as principais características desse tipo de pesquisa é o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (trabalho de campo). O ambiente em que se desenvolve a

pesquisa deve ser fonte de dados e o pesquisador seu maior instrumento. (MACHADO, 2010, p.166).

Por outro lado, no primeiro relato, definiu-se o estudo de caso, que se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente (GODOY, 1995, p.25), uma vez que Silva (2019) oportunizou o acompanhamento das ações de duas professoras atuantes em Escolas do Campo, no município de Calumbi-PE.

Já no segundo relato de experiência, o cunho investigativo pautou-se pela pesquisa qualitativa, com nuances da pesquisa-ação, visto que Santos (2022) participa das ações desenvolvidas na Escola, e vislumbra outros aspectos relativos ao projeto político pedagógico e as práticas docentes, no município de Triunfo-PE. Dessa forma, os passos metodológicos delineados para a ação percorreu os diários de campo, as observações sistemáticas de aulas, a entrevista com profissionais da escola, o questionários para os professores, culminando com a triangulação dos dados discutidos na sequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a compreensão das ações docentes tanto nas Escolas do Campo que atendem a educação básica, Anos Iniciais e Anos Finais, as pesquisas partem dos instrumentos de pesquisa. A entrevista com professores dos Anos Iniciais e o questionário para conhecimento da escola e das práticas pedagógicas. A pesquisa de Silva (2019), acerca das práticas pedagógicas para a alfabetização e letramento em escolas do campo com multisseriação, emprega a entrevista, disposta no Quadro 1.

Quadro 1- Entrevista com docentes de alfabetização em salas multisseriadas (Calumbi-PE)

- 1- Qual é a maior dificuldade dentro do sistema multisseriado?
- 2- Como é elaborado o planejamento das aulas para turmas multisseriadas?
- 3- Como é o seu processo avaliativo para o desempenho de cada aluno?

- 4- Quais as estratégias utilizadas no seu cotidiano na turma multisseriada?
- 5- Você acredita que é possível alfabetizar letrando em turmas multisseriadas?

Fonte: Dados obtidos pela autora (SILVA, 2019).

O estudo de Santos (2022) apresenta o questionário, via *google forms* para análise do *locus* e do currículo escolar, em relação às práticas pedagógicas, apresentado no Quadro 2.

Quadro 2- Questionário - docentes da Educação Básica- Escola do Campo (Triunfo-PE)

- 1 -Nesta escola, há um PPP articulado de modo democrático e adaptado à realidade de uma escola de zona rural? () Sim () Não
- 2- O currículo adotado apresenta caminhos claros para a sua prática docente numa escola de zona rural? () Sim () Não
- 3- Sabe-se que as realidades urbanas e rurais são completamente diferentes. Por isso, os métodos de trabalho não podem ser os mesmos. Você concorda? () Sim () Não
- 4- Pelo seu contato com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, você já encontrou no documento alguma menção à educação que ocorre na zona rural? () Sim () Não
- 5- E quanto ao currículo do estado de Pernambuco, utilizado nesta escola, você percebe se é adaptado à realidade escolar dos seus estudantes? () Sim () Não
- 6- As formações continuadas, oferecidas pela Rede Municipal, direcionam os professores para a atuação em uma escola de zona rural? () Sim () Não
- 7- Existe um coordenador pedagógico ou grupo de coordenadores responsáveis pela Educação do Campo e pela condução de formações continuadas? () Sim () Não
- 8- Em sua opinião, são importantes as orientações e formações continuadas para o trabalho pedagógico no campo? () Sim () Não
- 9- O PPP desta escola apresenta projetos interdisciplinares e inovadores, que buscam erradicar os níveis de baixo rendimento e evasão? () Sim () Não
- 10- E quanto ao currículo do estado de Pernambuco, utilizado nesta escola, você percebe se é adaptado à realidade escolar dos seus estudantes? () Sim () Não

Fonte: Dados obtidos pelo autor (SANTOS, 2022).

Em ambos estudos os resultados apontaram para o comprometimento do professor como fator preponderante para as ações realizadas na escola. No primeiro caso, as professoras alfabetizadoras embora residindo a zona urbana do município de Calumbi, e possuírem maior número de anos de serviço, destacam sua opção e preferência por atuar na Escola do Campo, tendo em vista que sentem-se inseridas no meio rural e permitem-se colaborar com as crianças ali atendidas, como verificamos no relato da PA(1):

“Sempre procuro adaptar os conteúdos vivenciados para todas as séries, tipo um texto, trabalho esse texto com todas o que vai diferenciar é as atividades que irei desenvolver” (PA). “minha maior dificuldade é o tempo, pois considero insuficiente para atender alguns alunos que necessitam de uma atenção e ajudar maior” (PA)”. (SILVA, 2019, p.44)

O mesmo empenho, dedicação e compromisso com a ação de educar podemos verificar no relato da PB (2), ao apresentar as dificuldades com a seriação e também as ações realizadas:

“Busco elaborar um planejamento dinâmico, além de utilizar uma apostila elaborada especialmente para cada aluno” (PB). A maior dificuldade que enfrento é em questão ao tempo, porque muitas vezes não dá tempo de atender todas as necessidades dos alunos” (PB). (SILVA, 2019, p.44)

Já no segundo estudo Santos destaca as respostas por blocos de questões retratando os resultados das questões. Na caracterização dos profissionais atuantes na escola, os resultados detectaram que a maioria dos professores prestam serviço no estabelecimento de 3 a 12 anos, o que denota não haver o rodízio de professores, sendo seis deles com formação em Letras e pós-graduação. Esse fator reflete-se nas práticas pedagógicas realizadas na escola. Por outro lado, as questões de 6 a 10 destacam que o PPP reflete a sua comunidade rural, em relação às ações, contudo os professores participantes do questionário apontaram dificuldades com a implementação de políticas públicas voltadas à escola do campo, não contemplada nesses referenciais. Já em relação à adequação do Projeto Político Pedagógico à realidade escolar os

professores foram unânimes em concordar com as ações implementadas pelo Educandário e ressaltam uma relação de pertencimento à essa comunidade, em seus relatos.

Por mais que estes estudos reflitam sobre ações exitosas localizadas nas Escolas do Campo, os estudos apontam para a ausência de políticas públicas específicas para atendimento a essas localidades, isto é, não se tem referência de estudos sobre Educação do Campo nos documentos curriculares oficiais no âmbito estadual e federal. Ainda que as escolas atendam as comunidades rurais e busquem no seu Projeto Político Pedagógico a inserção de ações para a especificidade da ação educativa desses sujeitos em formação, considerando seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição desta temática para pesquisas surge do interesse dos próprios discentes que, vinculados às áreas rurais em suas escolas de origem, e compreendendo a dinâmica e a organização curricular que respaldam as ações profissionais e pedagógicas dos envolvidos ao longo da formação inicial, durante as práticas de estágio, buscam analisar a formação continuada, que por vezes, parece situar equivocadamente o campo, em relação ao urbano.

Parte dessas afirmações encontram respaldo nas análises de dados e nos trabalhos aqui apontados para constituição do Estado de Arte da pesquisa. Assim, nosso estudo deve-se, primeiramente a relatar experiências de pesquisa e de implementação didático-pedagógica em Escolas do Campo, bem como retratar as práticas já ali realizadas, que se coadunam ao projeto político pedagógico da escola, no que tange ao envolvimento entre escola e comunidade.

Dessa forma, compreendemos que as práticas realizadas pelos docentes bem como os encaminhamentos para projetos interdisciplinares e ações educativas, consolidam a ação solidária e democrática da escola, da gestão e o comprometimento dos professores com o saber, isto é, com o conhecimento científico, resguardando a especificidade do campo aos alunos envolvidos nos diversos processos de aprendizagem.

Assim, os relatos aqui apresentados, tanto em relação à educação básica na alfabetização em salas multisseriadas, quanto ao

ensino na modalidade de Educação do Campo, por meio da análise do projeto político pedagógico escolar, em Triunfo-PE, nos dão mostras de resultados satisfatórios que vislumbram o alcance de patamares exponenciais das escolas. Destacamos que, em todos os passos analíticos, a presença e a ação do professor é um fator decisivo para o alcance desses resultados.

Não queremos com isso apregoar que as escolas por si já bastam para o ensino-aprendizagem, sem os devidos recursos e adequações estruturais e incentivos de receita governamental, mas vislumbrar possibilidades de, ao implementar um currículo que contemple essa especificidade, condizente com a comunidade atendida, lutar por melhores condições de trabalho ao professor, e de melhor acesso aos espaços escolares para a formação por parte dos alunos. Enfatizamos que outras ações são necessárias com vistas à obtenção de melhores condições para a aprendizagem tanto em escolas do Campo quanto nas urbanas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores integrantes do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação-GEPL (UAST-UFRPE), por oportunizar linhas de pesquisa para discussão dos temas, bem como formação inicial e continuada. E ao CONEDU pelo espaço para essas reflexões e partilha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Benedito de Brito; MORAIS, Edineuza Panjota. **Alfabetização e letramento nas classes multisseriadas uma realidade nas escolas do campo**. Pará,PA: UFPA,2015.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. Cadernos CEDES, Campinas – SP, 2007.

BARROS, O; HAGE, S. **Currículo e educação do campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo**. Espaço do currículo, UFPB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do campo: marcos normativos**. Brasília, 2012.

CADERNO SECAD 2 - Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília, DF: SECAD, 2007.

CALDART, R. S. **Sobre educação do campo**. Brasil, 2007.

COELHO, L. R. S. **A função social da escola na Educação do Campo**. Revista Lugares de Educação, Bananeiras – PB, v.1, 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej. Escolas Rurais Multisseriadas: Desafios quanto à afirmação da Escola Pública do Campo de qualidade. ICED/UFPA, 2005.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SÁ, Carolina Figueiredo de. Alfabetização em turmas multisseriadas: estratégias docentes no tratamento da heterogeneidade de aprendizagens. **Dissertação de mestrado**. Recife, PE: UFPE, 2015.

SANTOS, A. R.R. A aula de língua portuguesa, o currículo e o projeto político-pedagógico de uma escola da zona rural no sertão pernambucano. **Trabalho de Conclusão de Curso**: Serra Talhada, 2022.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da Base Nacional

Comum Curricular. Rio de Janeiro: Revista de Educação Movimento, 2016.

SILVA, Aiane Erika. Alfabetização e letramento em turmas multisseriadas: um estudo sobre as práticas pedagógicas no município de Calumbi – PE. **Trabalho de Conclusão de Curso**: Serra Talhada, 2019.

SILVA, S. J. D. **Saberes e fazeres cotidianos**: orientações curriculares para o trabalho pedagógico com a cultura camponesa nas escolas do campo de Mutuípe – Bahia. PPGEDUCAMPO – UFRB, 2016.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. 11ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES. M. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TARDIF, M. **Saberes Decentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.